UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

ANTONIA KELLY DARC DA SILVA SOUSA

A AUSÊNCIA DO ENSINO DE FONOLOGIA E FONÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Itinga do Maranhão
2026

ANTONIA KELLY DARC DA SILVA SOUSA

A AUSÊNCIA DO ENSINO DE FONOLOGIA E FONÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia

Orientador: Prof. Me. Jose Heber de Souza Aguiar

Itinga do Maranhão
2026

.

S725a

Sousa, Antonia Kelly Darc da Silva

A ausência do ensino de fonologia e fonética na formação do professor alfabetizador e seus impactos no processo de alfabetização. / Antonia Kelly Darc da Silva Sousa. – Itinga do Maranhão, MA, 2026.

24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Fonologia. 2. Fonética. 3. Formação do professor. 4. Alfabetização. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Kacio Micael Oliveira Vidal CRB – 13/988**

ANTONIA KELLY DARC DA SILVA SOUSA

A AUSÊNCIA DO ENSINO DE FONOLOGIA E FONÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia

Orientador: Prof. Me. Jose Heber de Souza Aguiar

APROVADO EM: 05/06/2026

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSE HEBER DE SOUZA AGUIAR
Data: 15/06/2026 15:12:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. José Heber de Souza Aguiar

gov.br Documento assinado digitalmente
DAMIAO KENNEDY SILVA
Data: 15/06/2026 14:34:19-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Esp. Damião Kennedy Silva

gov.br Documento assinado digitalmente
REMY PEREIRA DE SALES
Data: 13/06/2026 10:08:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Dedico este trabalho a Deus, pela força e direção; à minha família, pelo amor e apoio constantes, ao meu esposo, Marcos Paulo de Lima Silva, companheiro de todas as horas; ao meu filho, Ayan Mikael, razão maior da minha vida e, por fim, a mim mesma, pela coragem e determinação de não desistir e lutar pelos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha fonte de força, fé e sabedoria ao longo de toda essa caminhada, sustentando-me nos momentos mais difíceis e me conduzindo até esta conquista.

Ao meu orientador, Prof. Me. José Heber Souza Aguiar, pela orientação cuidadosa, pelos ensinamentos compartilhados e pela contribuição significativa na construção deste trabalho, conduzindo com responsabilidade e compromisso este processo acadêmico.

À minha mãe, Antônia Darc da Silva, e ao meu pai, Carlito Altino de Sousa, pelo amor, apoio e dedicação incondicional. A vocês, minha eterna gratidão por todo esforço e, de maneira especial, por cuidarem do meu filho enquanto eu me dedicava aos estudos, tornando possível a realização deste sonho.

Às minhas irmãs, Luana Darc e Cleonice Darc, pelo apoio, incentivo e por estarem presentes sempre que precisei, contribuindo, cada uma à sua maneira, para que eu permanecesse firme em meus objetivos.

Ao meu esposo, Marcos Paulo de Lima Silva, meu maior incentivador, desde o momento da matrícula até a conclusão desta graduação. Sua presença foi essencial em cada etapa, seja me motivando, me cobrando, me impulsionando a não desistir, ou me ajudando diretamente nos trabalhos acadêmicos. Sua parceria, paciência e dedicação foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

E ao meu grupo de amigas, Antônia Natália Jorge, Jéssica de Souza, Kellen Carvalho, Luíza Holanda e Kézia Pratti, que caminharam comigo ao longo desta jornada. A amizade, o companheirismo, as trocas de conhecimento e as vivências compartilhadas foram essenciais para minha formação, deixando marcas que levarei para além da faculdade.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a ausência do ensino de fonologia e fonética na formação do professor alfabetizador e os impactos dessa lacuna no processo de alfabetização. Considerando que a compreensão da relação entre sons e letras é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita, a pesquisa discute a importância desses conhecimentos linguísticos na prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo possui abordagem qualitativa e foi realizado por meio de entrevistas com professoras alfabetizadoras, buscando compreender sua formação acadêmica e as estratégias utilizadas no ensino da leitura e da escrita. A partir da análise das respostas, conclui-se sobre a necessidade de uma formação docente que contemple de forma mais aprofundada os estudos de fonologia e fonética, de modo a contribuir para práticas pedagógicas mais eficazes no processo de alfabetização. O estudo fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Soares (2020), Morais (2012), Scliar-Cabral (2001), Capovilla (2007) e Micotti (2013), autores que discutem a alfabetização sob a perspectiva linguística e o desenvolvimento da consciência fonológica.

Palavras-chave: Fonologia; Fonética; Formação do Professor; Alfabetização.

ABSTRACT

This article aims to analyze the absence of phonology and phonetics instruction in the training of literacy teachers and the impacts of this gap on the literacy process. Considering that understanding the relationship between sounds and letters is fundamental for the development of reading and writing, the research discusses the importance of this linguistic knowledge in the pedagogical practice of teachers in the early years of elementary school. The study has a qualitative approach and was conducted through interviews with literacy teachers, seeking to understand their academic background and the strategies used in teaching reading and writing. From the analysis of the responses, it is concluded that there is a need for teacher training that more thoroughly addresses the study of phonology and phonetics, in order to contribute to more effective pedagogical practices in the literacy process. This study is based primarily on the contributions of Soares (2020), Morais (2012), Scliar-Cabral (2001), Capovilla (2007) and Micotti (2013), authors who discuss literacy from a linguistic perspective and the development of phonological awareness.

Keywords: Phonology; Phonetics; Teacher Education; Literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **10**

2 METODOLOGIA **12**

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES **13**

3.1 A CIÊNCIA DA FALA NA ALFABETIZAÇÃO: FONÉTICA E FONOLOGIA 13

3.2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO PILAR DA ALFABETIZAÇÃO 15

3.3 O EMBATE CURRICULAR NA PEDAGOGIA 16

3.4 CORRESPONDÊNCIA GRAFOFONÊMICA 19

3.5 FORMAÇÃO DOCENTE: IMPACTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA, ESTRATÉGIAS FORMATIVAS E O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA 20

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **22**

REFERÊNCIAS **23**

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a ausência do ensino de fonologia e fonética na formação do professor alfabetizador e seus impactos no processo de alfabetização. Considerando que o pedagogo é o principal responsável pelo ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se necessário refletir sobre os conhecimentos que fundamentam sua atuação profissional. A alfabetização não se restringe à aplicação de métodos ou atividades didáticas, mas envolve a compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética, especialmente no que diz respeito às relações entre sons e letras.

Nesse contexto, a fonologia e fonética constituem áreas fundamentais para a compreensão da estrutura sonora da língua, enquanto a fonologia estuda a organização dos sons no sistema linguístico, a fonética analisa sua realização concreta na fala. Embora sejam áreas distintas, ambas contribuem para a compreensão do princípio alfabético, uma vez que o sistema de escrita do português representa graficamente os sons da fala. Assim, o domínio desses conhecimentos torna-se relevante para o professor alfabetizador, que precisa compreender as correspondências entre fonemas e grafemas para conduzir o processo de ensino com maior segurança e clareza.

A defesa de práticas alfabetizadoras fundamentadas no ensino das relações entre sons e letras também é reforçada por Avila e Sandmam, ao afirmar que:

> Estudos mostram como se pode reverter os baixos índices na alfabetização e ter sucesso ao adotar o método fônico ensinando ao aluno o som das letras e não seus nomes. Além de oportunizar ao aluno o direito à aprendizagem competente e o prazer das descobertas que ela produz, também ao professor o seu direito de ensinar com segurança e eficiência (Avila; Sandmam, 2015, p. 2).

Essa perspectiva evidencia que a alfabetização exige conhecimento científico sobre a língua, não se limitando à repetição de práticas tradicionais. Nessa mesma direção, Artur Gomes de Morais (2012) ressalta a importância do desenvolvimento da consciência fonológica como condição para a consolidação da aprendizagem da leitura, destacando a necessidade de um trabalho sistemático com os sons da fala desde as etapas iniciais da escolarização.

A discussão também encontra apoio nas políticas públicas educacionais. A Ministério da Educação, por meio da Política Nacional de Alfabetização (2019), coloca a instrução fônica e a consciência fonêmica como elementos centrais para o sucesso na aprendizagem inicial da leitura. Ao enfatizar tais habilidades, o documento reforça a necessidade de que a formação do

professor alfabetizador contemple conhecimentos relacionados à estrutura sonora da língua portuguesa.

Entretanto, observa-se que, na formação inicial oferecida pelos cursos de Pedagogia, nem sempre há aprofundamento consistente em estudos de fonologia e fonética, diferentemente do que ocorre em cursos como Letras, cuja organização curricular contempla disciplinas específicas voltadas ao estudo científico da língua. Tal cenário causa reflexões acerca da preparação do professor alfabetizador para enfrentar as demandas concretas da sala de aula, especialmente diante das dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Diante desse contexto, problematiza-se: de que maneira a ausência do ensino de fonologia e fonética na formação do professor alfabetizador impacta sua prática pedagógica?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos da ausência do ensino de fonologia e fonética na formação do professor alfabetizador e suas implicações no processo de alfabetização. Como objetivos específicos, busca-se: discutir a importância desses conhecimentos para a compreensão do sistema de escrita alfabética; examinar como tais conteúdos são abordados na formação inicial em Pedagogia; e refletir sobre os possíveis reflexos dessa lacuna na prática docente e na aprendizagem dos alunos.

A pesquisa fundamenta-se em autores que discutem a alfabetização sobre a perspectiva linguística, com destaque para Magda Soares (2020), Artur Gomes de Morais (2012) e Maria Cecília de Oliveira Micotti (2013), cujas contribuições são essenciais para a compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética e do desenvolvimento da consciência fonológica, elementos centrais nesse processo formativo.

Ao desenvolver esta pesquisa, pretende-se contribuir para a reflexão sobre a necessidade de uma formação docente que articule fundamentos pedagógicos e conhecimentos linguísticos de maneira integrada, reconhecendo que a alfabetização exige não apenas metodologias adequadas, mas também domínio dos princípios que estruturam a língua e seu sistema de escrita.

Este trabalho está organizado em cinco seções. A primeira corresponde à introdução, na qual são apresentados o tema, a problemática, os objetivos e a justificativa da pesquisa. A segunda seção descreve os procedimentos metodológicos adotados. Na terceira seção são apresentados os resultados e as discussões, articulando os dados da pesquisa de campo com o referencial teórico. Por fim, são apresentadas as considerações finais, retomando os principais achados da investigação e suas contribuições para a reflexão sobre a formação do professor alfabetizador.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, articulando diferentes fontes de conhecimento com o objetivo de compreender, de forma mais ampla, a importância da fonologia e da fonética no processo de alfabetização e na formação de professores.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em livros, artigos científicos e outros materiais acadêmicos que abordam o ensino da leitura e da escrita sob a perspectiva linguística. Para isso, foram considerados autores cujas contribuições são relevantes para a compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética e do desenvolvimento da consciência fonológica, elementos essenciais no processo de alfabetização.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois busca compreender o fenômeno investigado a partir da interpretação das produções teóricas e das percepções de professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa perspectiva permite analisar o objeto de estudo de forma aprofundada, considerando experiências, significados e práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, uma vez que visa levantar informações sobre o tema e descrever, de maneira detalhada, a importância do conhecimento de fonologia e fonética na formação e na prática docente.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada, aplicada a quatro professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas. As participantes apresentam perfis distintos, com idades variando entre aproximadamente 50 e 54 anos, tempo de formação entre 16 e 27 anos e experiência profissional que varia de cerca de 18 a 34 anos de atuação na educação básica. Em relação à formação acadêmica, as docentes possuem graduação em áreas como Pedagogia, Letras e Teologia, sendo que parte delas possui também cursos de pós-graduação, especialmente nas áreas de gestão escolar, psicopedagogia e educação inclusiva.

A entrevista contemplou questões relacionadas à formação inicial e continuada das professoras, ao estudo da consciência fonológica e fonêmica durante a graduação, às práticas pedagógicas utilizadas para trabalhar a relação entre sons e letras, bem como às dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin, que possibilita a organização, categorização e interpretação das respostas obtidas. A análise seguiu etapas de leitura flutuante, codificação e categorização dos dados, permitindo identificar padrões, recorrências e sentidos presentes nos discursos das participantes. Dessa forma, buscou-se

compreender as percepções das professoras acerca da importância da fonologia e da fonética, bem como as lacunas existentes em sua formação e os impactos na prática pedagógica.

Assim, a pesquisa de campo complementa a pesquisa bibliográfica, promovendo um diálogo entre teoria e prática e contribuindo para uma análise crítica e contextualizada do objeto de estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta e discute os dados obtidos na pesquisa de campo, estabelecendo um diálogo com o referencial teórico que fundamenta o estudo. A análise busca compreender de que maneira a ausência de conhecimentos relacionados à fonética e à fonologia na formação inicial das professoras impacta suas práticas pedagógicas no processo de alfabetização. Para isso, os resultados foram organizados em eixos temáticos que abordam a relação entre a ciência da fala e a alfabetização, o papel da consciência fonológica, os desafios curriculares na formação docente, a importância da correspondência grafofonêmica e os impactos dessas lacunas na prática pedagógica, bem como as estratégias formativas adotadas pelas docentes.

3.1 A ciência da fala na alfabetização: fonética e fonologia

A alfabetização constitui um processo complexo que envolve não apenas a identificação visual de letras, mas, sobretudo, a compreensão da relação entre os sons da fala e sua representação gráfica. Nesse contexto, os conhecimentos de fonética e fonologia são fundamentais para a atuação do professor alfabetizador, uma vez que permitem compreender como os sons são produzidos, percebidos e organizados no sistema linguístico.

A fonética e a fonologia, embora distintas, são áreas complementares. Enquanto a fonética se dedica à descrição dos sons da fala em seus aspectos físicos e fisiológicos, a fonologia se ocupa da função desses sons dentro do sistema linguístico. Nesse sentido, Callou e Leite (1999) definem essas áreas da seguinte forma:

> À fonética cabe descrever os sons da linguagem e analisar suas particularidades articulatórias, acústicas e perceptivas. À fonologia cabe estudar as diferenças fônicas intencionais, distintivas, isto é, que se vinculam a diferenças de significação, estabelecer como se relacionam entre si os elementos de diferenciação e quais as condições em que se combinam uns com os outros para formar morfemas, palavras e frases […] (Callou; Leite, 1999, p. 11).

A partir dos dados coletados na pesquisa, observa-se que esses conhecimentos, embora fundamentais, não foram plenamente consolidados na formação inicial das professoras participantes. Quando questionadas sobre o estudo de fonética e fonologia na graduação, uma das docentes afirmou não ter tido nenhum contato com o tema “não, na graduação nem ouvi falar”, a mesma destaca que “estudei por outros canais, pesquisas sobre a temática, mini curso na plataforma “Só Educador”, cursos na neurosaber, vídeos e práticas diárias”.

Apesar da relevância desses conhecimentos, observa-se que a formação inicial de muitos professores alfabetizadores não contempla de forma aprofundada tais conteúdos, o que compromete a prática pedagógica. Nesse sentido, Lemle (2009) destaca que a ausência de conhecimentos fonológicos e fonéticos resulta em lacunas na compreensão do sistema linguístico, levando a uma abordagem mecanicista da leitura e da escrita, centrada na repetição e memorização. Essa constatação teórica se confirma nos dados da pesquisa, uma vez que as professoras relatam dificuldades que remetem à ausência de uma base linguística mais sólida. O fato de que o conhecimento ter sido construído posteriormente à formação inicial evidencia fragilidades no processo formativo, que não tem garantido apropriação dos fundamentos necessários à alfabetização.

Corroborando essa discussão, Scliar-Cabral (2001) aponta um dos maiores desafios enfrentados pelos aprendizes da escrita alfabética ao dizer “Desmembrar a sílaba, a unidade fonética mínima de maior saliência percepção, em seus continentes é, sem dúvida, o maior desafio com o qual se defronta o aprendiz dos sistemas alfabéticos, em virtude do fenômeno da articulação” (Scliar-Cabral, 2005, p. 26).

Essa dificuldade decorre do fato de que a fala não é naturalmente segmentada, o que exige da criança um esforço cognitivo significativo para identificar unidades menores dentro das palavras. A complexidade desse processo é aprofundada pela própria natureza contínua da fala, conforme destaca a autora:

> Com efeito, tanto em nível da percepção quanto da produção dos sons da fala, ocorre, no primeiro caso, a intrusão das pistas acústicas nos segmentos adjacentes e, no segundo caso, a movimentação simultânea dos músculos acionados para a produção destes mesmos segmentos. A rigor, não existem contrastes e, muito menos, delimitações a nível perceptual e articulatório na realização das unidades que denominamos de fonemas, representados, nos sistemas alfabéticos, pelos grafemas (uma ou mais letras) (Scliar-Cabral, 2001, p. 26).

Essa discussão se materializa na prática docente quando uma das professoras afirma “muitas dificuldades dos alunos estão relacionadas à percepção dos sons das palavras”. Tal fala

evidencia que os desafios apontados pela profissional não se restringem ao campo teórico, mas se manifestam concretamente no cotidiano escolar.

Além disso, a autora ressalta que a alfabetização não se restringe à aprendizagem do código escrito, mas envolve o desenvolvimento de competências linguísticas mais amplas:

> Os desafios permanentes ao ensino da língua portuguesa escrita, principal função da escola, não estão adstritos à automatização dos princípios de seu sistema alfabético, pré-requisito para a leitura e escrita eficientes, mas implicam o desenvolvimento de outras capacidades, dentre as quais avulta, na escrita, o redator dominar os instrumentos linguísticos que permitam a um leitor ausente espaço-temporalmente a recuperação da referência. (Scliar-Cabral, 2001, p. 27).

Diante disso, torna-se evidente que a formação inicial não tem assegurado ao professor alfabetizador o domínio dos conhecimentos linguísticos necessários para compreender e intervir de forma eficaz no processo de alfabetização, o que desloca para uma prática profissional a responsabilidade por uma aprendizagem que deveria ter sido construída na universidade, portanto evidencia-se que o domínio dos aspectos fonéticos e fonológicos é indispensável para o professor e que a ausência desses conhecimentos na formação docente compromete não apenas a compreensão do funcionamento da língua, mas também a eficácia das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

3.2 Consciência fonológica como pilar da alfabetização

A consciência fonológica é uma habilidade essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita, pois permite que o indivíduo reconheça e manipule os sons da fala. Trata-se da capacidade de perceber que as palavras são formadas por unidades menores, como sílabas e fonemas, o que constitui a base do sistema alfabético. Os dados adquiridos mostram que as professoras reconhecem a importância dessa habilidade e buscam desenvolvê-la em sala de aula por meio de diferentes estratégias pedagógicas.

Nesse sentido, Ávila e Sandmam afirmam que a consciência fonológica está diretamente relacionada ao processo de codificação e decodificação, sendo fundamental para a apropriação da leitura e da escrita. Essa perspectiva teórica é confirmada pelas práticas relatadas pelas docentes, que mencionam o uso de atividades como jogos com letras, separação de sílabas e identificação de sons iniciais e finais. Uma das participantes destaca que trabalha “com leituras, atividades lúdicas e histórias, pois ajudam as crianças a perceber melhor os sons da fala. Dessa forma, os alunos vão entendendo que cada letra representa um som e que esses sons formam as

palavras”. Para os autores, essa habilidade corresponde à capacidade de reconhecer os segmentos sonoros das palavras, o que possibilita o estabelecimento da relação entre sons e letras.

Os autores também destacam que diversas correspondências entre som e letra podem ser ensinadas em um curto período, permitindo que as crianças avancem rapidamente na leitura, passando a lidar com textos cada vez mais complexos. Isso evidencia a importância de um ensino sistemático e intencional das relações grafofonêmicas.

Corroborando essa perspectiva, estudos no campo da alfabetização apontam que a escrita alfabética representa os sons da fala, sendo sua aprendizagem dependente do desenvolvimento da consciência fonológica. De acordo com documento de Curitiba (2022), esse desenvolvimento ocorre à medida que os estudantes são estimulados a refletir sobre as formas orais e escritas das palavras em atividades organizadas e sistematizadas. Embora tais práticas estejam alinhadas às orientações teóricas, observa-se que muitas delas são desenvolvidas de forma intuitiva, sem necessariamente estarem fundamentadas em um conhecimento conceitual mais aprofundado, o que pode limitar a eficácia das intervenções pedagógicas.

Dessa forma, a consciência fonológica deve ser compreendida como um dos pilares da alfabetização. Sua ausência no processo de ensino pode gerar dificuldades significativas, como problemas na decodificação, erros ortográficos recorrentes e dificuldades de compreensão textual.

3.3 O embate curricular na pedagogia

A alfabetização tem sido historicamente marcada por debates acerca dos métodos mais eficazes para o ensino da leitura e da escrita, especialmente no que se refere à oposição entre o método global e o método fônico. Essa discussão tem impacto direto na formação dos professores e nas práticas pedagógicas adotadas.

> Estimulados a refletir sobre a importância dos aspectos fonológicos para a aprendizagem, indagou-se o porquê dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, responsáveis pela formação da maioria dos professores alfabetizadores, não darem maior ênfase a este tema em suas matrizes curriculares. O objetivo dessa pesquisa foi compreender como conhecimentos sobre consciência fonológica auxiliam no processo de ensino da leitura e da escrita. A alfabetização e o letramento são as etapas mais importante na escolarização, se não alcançarem seu objetivo as dificuldades na aprendizagem podem se manter durante todo percurso educativo dos estudantes, justificando-se assim esta pesquisa (Neto; Bruniczak, 2022, p. 7).

Os dados empíricos desta pesquisa reforçam essa problematização, ao evidenciarem que a formação inicial das professoras não contemplou de forma suficiente os conteúdos relacionados à consciência fonológica e às relações grafofonêmicas.

Segundo Capovilla (2007), o método global defende que a alfabetização deve ocorrer a partir do contato direto com textos completos, sem a necessidade de um ensino explícito das correspondências entre grafemas e fonemas. Nesse modelo, espera-se que a criança descubra essas relações de forma intuitiva. Apesar das evidências científicas apontarem a importâncias do ensino expresso dessas relações, as falas das professoras indicam que esse conhecimento não foi sistematicamente trabalhado em sua formação acadêmica.

Por outro lado, o método fônico propõe que o ensino da leitura e da escrita deve ocorrer de forma gradual, com instruções explícitas sobre a relação entre sons e letras, favorecendo o desenvolvimento da habilidade de decodificação.

Além disso, evidências científicas reforçam a eficácia do método fônico, conforme aponta Capovilla (2007):

> Congresso dos Estados Unidos determinou que fosse feita uma meta-análise para avaliar os resultados de mais de 100 mil estudos experimentais conduzidos sobre a eficácia de diferentes métodos de alfabetização. Tal esforço concentrado de pesquisa revelou a superioridade absoluta do método fônico e levou o Congresso dos Estados Unidos a estabelecer oficialmente o método fônico como o método mais eficaz para a alfabetização. (Capovilla, 2007, p. 7).

Esse conjunto de comprovação reforça a relevância do método fônico no processo de alfabetização, sobretudo por contribuir para a compreensão das ralações entre fonemas e grafemas, elemento essencial na construção da leitura e escrita. No entanto, é importante destacar que a eficácia de um método não garante, por si só, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A alfabetização envolve múltiplos fatores, incluindo as práticas pedagógicas adotadas e a forma como o professor media o conhecimento em sala de aula. Dessa maneira, torna-se necessário compreender o processo de aprendizagem como algo mais amplo, que ultrapassa a simples aplicação de técnicas. Entretanto, estudos também apontam que o processo de aprendizagem não pode ser reduzido a práticas mecânicas ou repetitivas. Nesse sentido Neto e Bruniczak afirmam em seu estudo que:

> Ficou claro, [...] que o aprendizado não é algo espontâneo e, portanto, o professor precisa criar situações, atividades e sequências didáticas que permitam não um aprendizado memorístico e/ou copista, mas reflexivo sobre a língua e que seja significativo para o aluno (Neto, Bruniczak, 2022, p. 19).

A partir dessa perspectiva, evidencia-se que o ensino da leitura e da escrita deve estar pautado em práticas que promovam a reflexão linguística e a construção de sentido, e não apenas repetição ou memorização de conteúdo. O professor, nesse contexto, assume um papel central, sendo responsável por organizar situações didáticas que favoreçam a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Isso implica reconhecer que alfabetizar não é apenas a decodificar, mas possibilitar que o estudante compreenda e utilizar a linguagem de forma significativa em diferentes contextos.

Além disso, a ausência de formação linguística adequada pode gerar consequências graves no processo de alfabetização, conforme estes mesmos autores evidenciam:

> [...]pedagogo precisa receber, durante a sua formação, noções de linguística, pois lhe cabe a função de alfabetizar, ou seja, ensinar a criança a ler e a escrever. Quando se tem uma falha nesse processo, ocorre o que poderíamos denominar “bola de neve”. O educando não alcança a proficiência necessária na leitura e na escrita. Na maioria das vezes, o aluno se torna um copista, pois desenvolve as habilidades de escrita, mas, por outro lado, decodifica o que escreve, não entende e nem interpreta o que está escrito. (Neto; Bruniczak, 2022, p. 18).

Nesse sentido, os registros do estudo evidenciam um desalinhamento entre as demandas reais da prática alfabetizadora e a formação oferecida pelos cursos de Pedagogia, indicando a necessidade de revisão curricular que contemple, de forma mais consistente, os conhecimentos linguísticos fundamentais para a alfabetização. Seguindo essa linha de raciocínio, torna-se evidente que possíveis dificuldades no processo de alfabetização não devem ser atribuídas exclusivamente ao aluno, mas também às condições de ensino e à formação do professor. Quando não há domínio dos conhecimentos linguísticos necessários, o processo de ensino pode se tornar limitado, resultando em aprendizagens superficiais. Assim, observa-se que a fragilidade na formação docente pode desencadear um ciclo de dificuldades, no qual o aluno avança nas etapas escolares sem desenvolver plenamente suas competências de leitura e interpretação.

Os autores Neto e Bruniczak ratificam que esses conhecimentos:

> [...]devem ser priorizados nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em pedagogia em profundidade e não apenas pincelados. Chega a ser controverso o curso de Licenciatura em Letras, que forma profissionais que deverão atuar nas séries finais do ensino fundamental, terem em suas grades disciplinas que estudam esta temática exaustivamente, quando muito poucos destes profissionais trabalharão com turmas de alfabetização. Essa constatação evidencia a necessidade de que a formação do professor alfabetizador contemple conhecimentos linguísticos sólidos, especialmente no que diz respeito à fonética e à fonologia. (Neto; Bruniczak, 2022, p. 19).

Essa constatação prova a necessidade de que a formação do professor alfabetizador contemple conhecimentos linguísticos sólidos, especialmente no que diz respeito à fonética e à fonologia, uma vez que tais áreas fornecem os fundamentos necessários para a compreensão da estrutura sonora da língua e de sua relação com o sistema de escrita. A ausência desses conhecimentos contribui para a adoção de práticas pedagógicas superficiais, baseadas predominantemente no reconhecimento visual das palavras, desconsiderando a dimensão sonora da linguagem e o funcionamento do sistema alfabético.

Como consequência, o processo de ensino tende a privilegiar a memorização e a reprodução gráfica, em detrimento da compreensão efetiva das relações entre fonemas e grafemas, o que compromete o desenvolvimento da competência leitora. Nesse contexto, o aluno pode até apresentar avanços na escrita mecânica, mas encontra dificuldades na leitura com compreensão, na interpretação textual e na construção de sentidos, evidenciando limitações que podem se prolongar ao longo de sua trajetória escolar.

3.4 Correspondência grafofonêmica

A correspondência grafofonêmica constitui a base do sistema de escrita alfabética, pois estabelece a relação entre grafemas e fonemas. O domínio dessa relação é essencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita autônoma.

Nesse sentido, a alfabetização envolve não apenas a aprendizagem do código, mas também a construção de significados, compreendendo-se como um processo que articula dimensões técnicas e cognitivas da linguagem. Como afirma Magda Soares (2020), a alfabetização é um processo que envolve tanto a representação de fonemas em grafemas quanto a compreensão e expressão de significados por meio da escrita. Essa percepção também aparece na fala de uma das entrevistadas “quando o professor trabalha de forma clara a relação entre sons e fala e as letras, os alunos conseguem compreender melhor como funciona o sistema de escrita”. Essa perspectiva evidencia que o domínio do sistema alfabético, embora essencial, não é suficiente por si só, sendo necessário que o aprendiz desenvolva a capacidade de atribuir sentido ao que lê e escreve. Assim, a alfabetização deve ser concebida como um processo integrado, no qual a decodificação e a compreensão caminham simultaneamente, permitindo ao sujeito não apenas reconhecer palavras, mas interpretá-las, utilizá-las em diferentes contextos e produzir textos com intencionalidade comunicativa.

Além disso, o processo de alfabetização depende diretamente da mediação do professor e das interações estabelecidas em sala de aula, uma vez que a aprendizagem da linguagem escrita não ocorre de forma isolada, mas em um contexto social e colaborativo. Nesse sentido,

o papel do docente ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, assumindo a função de mediador do conhecimento, responsável por organizar situações didáticas que favoreçam a construção ativa da aprendizagem. Micotti (2013) destaca que a aprendizagem da escrita ocorre de forma mais eficaz quando a criança conta com o apoio do professor, dos colegas e de recursos pedagógicos variados, evidenciando que a interação e o acesso a diferentes instrumentos culturais contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, a alfabetização deve ser compreendida como um processo interativo, no qual o diálogo, a troca de experiências e a intervenção pedagógica intencional são elementos fundamentais para a construção do conhecimento linguístico.

Nesse contexto, a formação do professor alfabetizador assume papel central. Conforme destaca Morais (2015):

> A formação do professor alfabetizador deve ser concebida como um processo contínuo de reflexão e ação, no qual o conhecimento sobre a estrutura sonora da língua é fundamental para compreender os mecanismos de leitura e escrita. O domínio dos aspectos fonológicos e fonéticos permite ao docente identificar dificuldades, planejar intervenções e promover o avanço efetivo da alfabetização (Morais, 2015, p. 62).

Dessa forma, evidencia-se que a ausência de formação adequada em fonética e fonologia compromete o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, dificultando a aprendizagem dos alunos e limitando a atuação do professor.

Diante do exposto, torna-se evidente que a alfabetização exige conhecimentos linguísticos específicos, especialmente relacionados à fonética, fonologia, consciência fonológica e correspondência grafofonêmica. No entanto, a ausência desses conteúdos na formação do professor alfabetizador ainda é uma realidade, o que impacta negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, é fundamental que a formação docente seja repensada, garantindo que os professores tenham acesso a conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitam compreender o funcionamento da língua e desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes.

3.5 Formação docente: impactos na prática pedagógica, estratégias formativas e o papel da formação continuada

A análise dos dados evidencia que a formação docente se materializa diretamente na forma como as professoras organizam suas práticas pedagógicas no processo de alfabetização, especialmente no trabalho com os sons da fala e sua relação com a escrita. Mais do que discutir

a presença ou ausência de conteúdos na formação inicial, os dados permitem compreender como esses conhecimentos são mobilizados, ou não, no cotidiano escolar.

Ao relatarem suas experiências formativas, as professoras indicam que o contato com conteúdos relacionados à consciência fonológica ocorreu de maneira limitada. A P1 descreve esse contato como um “estudo moderado”, enquanto a P2 afirma que o tema foi abordado, “mas não de forma muito aprofundada”. Já a P3 destaca que não teve acesso significativo a diferentes abordagens durante a graduação, apontando que buscou esses conhecimentos posteriormente por meio de cursos e estudos complementares.

Essas trajetórias formativas refletem diretamente na prática pedagógica. Quando questionadas sobre como trabalham a relação entre sons e letras, as professoras relatam o uso de estratégias diversificadas, como jogos, atividades de leitura, formação de palavras, rimas e identificação de sons iniciais e finais. A P2, por exemplo, afirma que utiliza “atividades simples e significativas” para favorecer a compreensão dos alunos, enquanto a P3 destaca a importância de fazer com que os estudantes “reconheçam os sons e as letras” de maneira progressiva.

Observa-se, portanto, que há um esforço das docentes em desenvolver práticas coerentes com as demandas da alfabetização, ainda que essas práticas sejam construídas, em grande parte, a partir da experiência cotidiana. Esse movimento indica que o conhecimento docente vai sendo elaborado no exercício da profissão, em diálogo constante com os desafios encontrados em sala de aula.

Nesse contexto, as dificuldades enfrentadas pelos alunos aparecem como um elemento central na reorganização das práticas pedagógicas. As professoras apontam que muitos estudantes apresentam dificuldades relacionadas à percepção dos sons das palavras, o que exige intervenções específicas. A P2 destaca que “muitas dificuldades dos alunos estão relacionadas justamente à percepção dos sons”, evidenciando a necessidade de um trabalho mais direcionado nesse aspecto.

Diante dessas demandas, as docentes buscam alternativas para aprimorar sua atuação, recorrendo à formação continuada como estratégia de desenvolvimento profissional. A P2 afirma que grande parte do que aprendeu sobre o tema foi construída “com a experiência em sala de aula e cursos de formação continuada”, enquanto a P3 menciona a realização de cursos, pesquisas e estudos independentes como forma de suprir suas necessidades formativas.

Esse movimento revela que a formação continuada assume um papel central na construção do saber docente, funcionando como espaço de atualização, reflexão e ressignificação das práticas pedagógicas. No entanto, os dados indicam que esse processo

ocorre, muitas vezes, como resposta às demandas emergentes da prática, evidenciando a necessidade de maior articulação entre os diferentes momentos da formação docente.

Outro aspecto relevante diz respeito à forma como as professoras compreendem o ensino das relações entre fonemas e grafemas. As participantes reconhecem a importância desse conhecimento para a alfabetização, destacando que o ensino explícito dessas relações contribui para que os alunos compreendam o funcionamento do sistema de escrita. A P4 afirma que esse processo constitui “um dos pilares da alfabetização”, enquanto a P2 ressalta que, quando essa relação é trabalhada de forma clara, os alunos conseguem avançar na leitura e na escrita com maior autonomia.

Dessa forma, os dados evidenciam que, embora as professoras desenvolvam práticas pedagógicas relevantes e reconheçam a importância dos conhecimentos linguísticos, a construção desses saberes ocorre de maneira progressiva, ao longo da trajetória profissional. Isso reforça a ideia de que a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo, que se desenvolve na articulação entre formação inicial, prática pedagógica e formação continuada.

Assim, mais do que apontar fragilidades, os resultados desta pesquisa permitem compreender os caminhos percorridos pelas professoras na construção de sua prática, evidenciando tanto os desafios quanto as estratégias mobilizadas no cotidiano escolar. Esse movimento destaca a importância de políticas formativas que considerem as reais necessidades do professor alfabetizador, promovendo uma formação mais integrada, reflexiva e alinhada às demandas da prática educativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados evidenciou que os conhecimentos relacionados à fonologia e à fonética são fundamentais para a efetivação de práticas pedagógicas mais conscientes e eficazes no processo de alfabetização. No entanto, observou-se que, embora as docentes reconheçam a importância do trabalho com os sons da fala e utilizem estratégias voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, ainda existem lacunas significativas em sua formação inicial.

Essa fragilidade formativa faz com que muitas práticas sejam desenvolvidas de forma intuitiva, baseadas na experiência e na vivência em sala de aula, e não necessariamente em fundamentos teóricos sólidos. Nesse sentido, constatou-se que a ausência de um embasamento consistente em fonética e fonologia pode comprometer a atuação do professor, especialmente no que se refere à identificação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Considerando que o sistema de escrita alfabética se fundamenta na relação entre fonemas e grafemas, o domínio desses conhecimentos torna-se indispensável para o processo de alfabetização. Por outro lado, a pesquisa também revelou o esforço das professoras em buscar alternativas para superar tais limitações, seja por meio da utilização de atividades lúdicas, jogos e práticas de leitura, seja pela participação em formações continuadas.

Esse movimento evidencia o compromisso docente com a aprendizagem dos alunos e reforça a importância da formação ao longo da carreira como elemento fundamental para o desenvolvimento profissional. Diante disso, destaca-se a necessidade de repensar a formação inicial nos cursos de Pedagogia, de modo a garantir maior aprofundamento nos estudos relacionados à estrutura sonora da língua, bem como a articulação entre teoria e prática.

Além disso, torna-se essencial que políticas públicas educacionais continuem investindo na formação continuada, oferecendo suporte teórico e metodológico aos professores alfabetizadores. Por fim, conclui-se que a alfabetização não pode ser compreendida apenas como a aplicação de métodos, mas como um processo complexo que exige do professor conhecimentos linguísticos específicos, reflexão sobre a prática e constante atualização profissional.

Assim, espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento das discussões acerca da formação docente, evidenciando a importância da fonologia e da fonética na construção de uma alfabetização mais eficaz, crítica e significativa.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Sibelly Khetrin Guedes de; SANDMAM, André. **Consciência fonológica e alfabetização**. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, 2015.

BARDIN, Laurence**. Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**. Brasília: MEC, 2019.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização:** método fônico. São Paulo: Memnon, 2007.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Documento orientador da alfabetização**. Curitiba, 2022.

GONÇALVES, I. B. S.; SILVA, N. N. T.; SILVA BRAGA, A. R. L.; SILVA, A. **A formação do alfabetizador nos currículos dos cursos de pedagogia de universidades públicas de Pernambuco.** Revista Eletrônica de Educação, v. 17, p. 1–23, 2023.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador.** 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 2013.

MONTEIRO NETO, Walter Duarte; BRUNICZAK, Aline Kerber**. A importância do estudo da fonética e da fonologia nos cursos de pedagogia.** Revista Maiêutica, Indaial, v. 9, n. 01, p. 7–22, 2022.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2015.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.